

“Desportos Náuticos: A Lagoa de Óbidos como Recurso com Potencial Turístico  
Sustentável”

Anabela Sardo

Professora Adjunta da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia do  
Instituto Politécnico da Guarda

Neusa Fonseca

Recepcionista da Peniche Surf

Adriano Costa

Equiparado a Professor Adjunto da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de  
Seia do Instituto Politécnico da Guarda

Contacto dos autores

[asardo@ipg.pt](mailto:asardo@ipg.pt)

[fonseca.neusa@hotmail.com](mailto:fonseca.neusa@hotmail.com)

[a.costa@ipg.pt](mailto:a.costa@ipg.pt)

RESUMO: O presente trabalho de investigação tem como objectivo geral demonstrar que a animação turística desportiva pode contribuir para o desenvolvimento turístico de uma região, nomeadamente do Concelho de Óbidos, aumentando o número de visitantes/turistas e potenciando o desporto como oportunidade de prolongamento da estadia, criando um mercado alternativo ao de passagem e permitindo elaborar uma oferta de produtos desportivos náuticos para a Lagoa de Óbidos.

Este trabalho pretende demonstrar que, nos dias de hoje, a inter-relação do turismo com animação desportiva é um factor de sucesso para qualquer destino turístico.

Palavras-Chave: Concelho de Óbidos, Lagoa de Óbidos, Animação Turística, Animação Desportiva, Desportos Náuticos, Sustentabilidade.

## “Desportos Náuticos: A Lagoa de Óbidos como Recurso com Potencial Turístico Sustentável”

### **Introdução**

A motivação para a realização deste trabalho ficou a dever-se ao facto de, na Lagoa de Óbidos, ao nível da animação, haver carência de oferta turística que “convide” o visitante a permanecer no concelho. Uma outra razão foi o facto de a Lagoa de Óbidos não ter nenhum estatuto de protecção ambiental. Pretendeu-se chamar a atenção para a necessidade de se promover um turismo sustentável, procurando diminuir os impactes negativos que se têm vindo a verificar ao longo dos anos, e que podem mesmo pôr em risco este sistema lagunar de grande valor ambiental.

Com base na temática principal do trabalho, reflectiu-se sobre as vantagens da animação desportiva para o desenvolvimento turístico, fazendo realçar os altos níveis de visibilidade e a capacidade desta actividade para captar vários estratos da população, independentemente do seu nível económico, da faixa etária ou do sexo. Para sustentar a investigação, procedeu-se à análise da oferta turística existente na região, quer construída, quer natural. Pesquisou-se, também, os tipos de modalidades náuticas a serem praticadas na Lagoa de Óbidos e as que deveriam apenas ser realizadas no mar, para diminuir os impactes negativos.

Para clarificar as etapas desenvolvidas ao longo do trabalho de pesquisa efectuado, passaremos a apresentar a estrutura articulada dessas partes, a saber:

A primeira parte procura inserir o leitor no contexto do trabalho. Foram estabelecidos o tema e o problema, que deram origem ao estudo, bem como a justificativa para a sua realização. Procedeu-se à fundamentação teórica na área do turismo para, posteriormente, se analisar a oferta turística do concelho e os desportos náuticos na Lagoa de Óbidos, que podem ser considerados como potencial turístico para o concelho. A segunda parte procurou descrever a Lagoa de Óbidos e sua envolvente, ou seja, a vila de Óbidos. Procedeu-se à caracterização da vila de Óbidos, fazendo uma pequena síntese histórica da vila, apresentando o seu património e salientando alguns dos monumentos mais importantes do sítio. Seguidamente, fez-se o levantamento da oferta turística da localidade, a caracterização da Lagoa de Óbidos e a sua oferta turística, realçando a necessidade da sua preservação.

Na terceira parte, realizou-se um levantamento das várias modalidades náuticas a realizar na Lagoa de Óbidos. Julgou-se pertinente fazer uma divisão dos desportos náuticos a considerar: os que devem ser permitidos na lagoa e os que devem ser proibidos, de modo a minimizar os impactes ambientais negativos.

No que diz respeito à metodologia utilizada, foi elaborado um inquérito por questionário com o intuito de obter opiniões acerca da prática de desportos náuticos na Lagoa de Óbidos e da sua importância como potencial turístico para a região, visto que a opinião dos visitantes/turistas é importante para o estudo em causa.

Uma vez elaborados e recolhidos os questionários, passou-se à codificação dos dados. Dado que as questões eram de tipo fechado, havia várias respostas possíveis para cada pergunta. Analisados todos os questionários, os dados foram tratados em SPSS versão 14.0

### **O Turismo e a Animação Turística Desportiva**

Bacal (2003) refere que a diversidade de motivações que levam as pessoas a viajar dá lugar à existência de diferentes tipos de turismo, tais como, Turismo de Recreio, Turismo de Repouso/Saúde, Turismo Cultural, Turismo Étnico, Turismo de Natureza/Ecológico, Turismo de Negócios/Científico, Turismo Rural e Turismo Desportivo. Para Cunha (1997: 23), “a identificação dos diferentes tipos de turismo resulta das motivações e das intenções dos viajantes, podendo seleccionar-se uma enorme variedade, dada a grande diversidade dos motivos que levam as pessoas a viajar.”

Apesar de, por razões de clarificação dos conceitos, se definirem os diferentes tipos de turismo, é claro que não existem barreiras ou separações, pois muitos deles coexistem nos mesmos destinos. Por um lado, o mesmo visitante pode ser levado, no mesmo momento, a deslocar-se por motivos diferentes e, por outro, cada destino oferece uma maior ou menor diversidade de atractivos. A diversidade de motivações dos visitantes e atractivos dos destinos conduz a que se estabeleçam relações entre os vários tipos de turismo. Salientaremos aqui, três tipos de turismo que interessam no contexto desta investigação: o Turismo de Recreio, o de Natureza/Ecológico e o Desportivo.

O Turismo de Recreio é um turismo que é praticado por pessoas que viajam para desfrutar das paisagens, das distrações que oferecem as grandes cidades, para escapar às condições climáticas adversas ou, simplesmente, apanhar banhos de sol.

O Turismo de Natureza/Ecológico manifesta-se de duas maneiras: o turismo ambiental e o ecológico. O ambiental relaciona-se com os aspectos da terra, do mar e do céu e com o estado de pureza desses elementos. O Turismo Ecológico ou Ecoturismo inclui as viagens para as áreas naturais com o fim de observar e compreender a Natureza.

O Turismo Desportivo permite uma boa organização da oferta turística pela resposta a motivações múltiplas, e pode transformar-se num produto turístico duradouro. Segundo a definição da OMT (Reinventando o Turismo em Portugal, 2005: 610), o Turismo Desportivo é a “participação activa ou passiva (como espectador) em desporto competitivo ou recreativo. O desporto é a motivação principal para a deslocação e o destino é escolhido pelas suas qualidades intrínsecas para a prática do desporto, embora o elemento turístico possa estar incluído e reforçar a experiência.”

De acordo com Cunha (1997: 165), no âmbito do tema do turismo desportivo “há que distinguir entre turismo desportivo, isto é, aquele que é praticado pelos próprios turistas e o desporto turístico, isto é, a actividade de espectáculo público em que os turistas participam como espectadores. O primeiro é de maior interesse para o turismo do que o segundo porque este tem percentualmente menor projecção para os turistas.” Andrade (1992: 72) salienta que todas “as actividades específicas de viagens com vista ao acompanhamento, desempenho e participação exercidos em eventos desportivos, no país e/ou no exterior, classificam-se e denominam-se turismo desportivo.”

Ramos et al. (2001: 14), citando Cunha, referem que “o desporto de características recreativas tem como finalidades entre outras, a diversão, o convívio, a excitação, a comunicação, a melhoria da condição física, a descoberta e o espírito de grupo. A actividade física é inclusiva e realizada de acordo com os objectivos pessoais. O desporto recreativo é realizado em espaços urbanos e/ou naturais. Os primeiros, na maioria dos casos, são muito restritivos em termos de utilização, uma vez que têm uma elevada procura, são caros e apresentam algumas regras específicas de utilização. Os segundos são amplos e livres, as pessoas podem estar descontraídas e em sossego”.

Podemos dizer que as pessoas procuram diferentes tipos de actividades desportivas, onde se associam o risco, a adrenalina, o contacto com a natureza e o bem-estar para satisfazer determinadas necessidades pessoais. Estas actividades são variadas e

praticadas por um grande número de turistas, verificando-se um aumento na procura deste tipo de turismo.

O turismo desportivo assume-se, cada vez mais, como uma modalidade relevante entre os produtos turísticos especializados. As principais actividades que se podem incluir dentro deste tipo de turismo são:

1. Desportos Náuticos: actividades tradicionais que se têm vindo a desenvolver com a incorporação de novas actividades náutico-desportivas, como, por exemplo, o esqui aquático, o jet-ski, a canoagem, o kiteboard, a vela, o windsurf, o remo, entre outros;
2. Desportos de Inverno: são também desportos tradicionais que se tem vindo a expandir através de diversas modalidades, como o esqui, o snowboard, entre outros;
3. Desportos Aventura/Natureza: são actividades em que as pessoas procuram o perigo, a adrenalina ou apenas o divertimento e a descontração, através de diversas modalidades que permitem o contacto com a natureza, tais como, slide, rappel, btt, escalada, orientação, passeios pedestres, entre outros;
4. Caça e Pesca: são, também, actividades tradicionais sujeitas a normas, licenças e permissões por parte das autoridades competentes;
5. Golfe: é uma modalidade desportiva de um turismo de minorias que se tem vindo a desenvolver de uma forma crescente como actividade turística de grande expressão, não só como forma de atracção, mas também como instrumento de promoção imobiliária.

Cunha (2001: 118) faz notar que “ainda há poucos anos o turismo desportivo (...) era pouco significativo e pouco ia além dos centros de golfe e de esqui limitando as suas relações aos transportes, à hotelaria ou à restauração; hoje, com o enorme crescimento das viagens, provocadas pelas actividades turísticas e a diversidade de situações a ela ligadas, as relações que estabelece passaram a abranger também a construção de clínicas de ténis, marinas, estâncias de esqui, piscinas, remo, a utilização de rios, montanhas, desporto automóvel, ambiente, natureza, etc.”. O mesmo autor refere ainda (1997: 165) que “a prática de actividades físicas e desportivas durante os tempos livres e nas férias surge como uma compensação aos constrangimentos da vida moderna e à sedentarização e pode ser um factor que contribui para a luta contra os efeitos de segregação que caracteriza o modo de vida das populações dos centros urbanos.” [sic]

É importante salientar que Portugal oferece condições propícias para a prática desportiva abrangendo, praticamente, todas as modalidades. Contudo, é o domínio do turismo náutico, isto é, todas as actividades ligadas à água que deve merecer particular atenção, não só pela dimensão da procura potencial, mas também pelas características da costa portuguesa e da existência de algumas condições nas zonas do interior que permitem a prática de desportos náuticos.

Concluindo, pode-se dizer, citando o livro *Reinventando o Turismo em Portugal* (2005: 611), que os “desportos náuticos justificam uma atenção especial, dado (...) as potencialidades do país (dada a excelente posição geográfica e as condições de mar e de vento de Portugal face ao resto da Europa.” É, também, relevante referir que o “mercado náutico em Portugal está em expansão, sendo o barco cada vez mais a terceira opção de compra, a seguir ao carro e à casa, e quem tem um barco pequeno, tem sempre tendência a comprar um grande.” (op. cit., 2005: 615)

### **Motivações para o Turismo Desportivo**

As motivações são as razões pelas quais os indivíduos se deslocam de um destino para outro. Goldner (2002: 176) afirma que “os turistas viajam por razões que incluem espiritualidade, prestígio social, mudança de ambiente e enriquecimento cultural.” Contudo, outras razões levam as pessoas a viajar, como a procura da diversidade, da novidade, do diferente. A necessidade de diversidade parece, pois, estar na base das motivações que levam à deslocação durante o tempo livre.

Como acabámos de ver, as pessoas viajam por diferentes motivos, nos quais se incluem aqueles que levam à prática do Turismo Desportivo. Sintetizemos esses motivos:

1. Motivos culturais e educativos: ver como vivem as pessoas de outros países e locais, ver curiosidades e coisas novas, ver monumentos, museus, centros arqueológicos e outras civilizações;
2. Divertimento e descanso: escapar à rotina, passar o tempo agradavelmente, repousar;
3. Saúde: recuperar da fadiga física e mental, fazer tratamentos, cuidar da saúde, prevenir doenças;
4. Razões étnicas: visitar o “berço familiar”, visitar os locais que a família ou os amigos já visitaram;
5. Sociológicas e psicológicas: aprender a conhecer o mundo, snobismo, aventura;

6. Climatéricas: escapar às condições climatéricas adversas, praticar desportos de Inverno;
7. Profissionais e económicas: participar em reuniões, congressos, missões, exposições, feiras, realizar estudos;
8. Diversas: participar em reuniões políticas, praticar actividades desportivas.

Alcañiz Aulet e Simó (2003: 488) concluem que “está reconocido el valor del deporte como motivador para viajes turísticas.” Cada vez mais o turista, antes de se decidir pelo destino onde vai passar as suas férias, procura saber quais são as actividades desportivas que existem, pelo que o desporto deve ser encarado como um elemento suplementar nas actividades de férias.

No contexto da prática das actividades desportivas, enquanto ocupação do tempo de lazer, deverá falar-se em animação. Antes de se abordar o conceito de animação turística desportiva, far-se-á referência à animação, em sentido lato. Animar implica, como o próprio sentido etimológico sugere, uma acção dinâmica, exercida de forma directa, que produz movimento, vida, actividade, induzindo a propostas, sugestões que orientem, seduzam, solicitem, despertem e influenciem a imaginação. Tal como refere Ander-Egg (1999), citado por Lança (2003: 15), a animação é “a acção de estímulo e mobilização de indivíduos, grupos e colectividades. Forma de infundir ânimo e insuflar dinamismo e entusiasmo. Dar vida e movimento a um conjunto de pessoas.”

Desta forma, a animação pode englobar diferentes tipos de actividades (de formação, de difusão, artísticas - não profissionais, sociais) nas quais se incluem as desportivas. Entende-se por actividades desportivas as actividades físicas, lúdicas e de ar livre que favorecem fundamentalmente o desenvolvimento físico e corporal, descontração (divertimento ao ar livre), educação física, recreio (excursões e jogos), desportos, desportos ao ar livre.

A animação desportiva incide no bem-estar físico, mental e social, na criatividade, na diversão e no prazer de participar. Lima (1994), citado por Lança (2003: 54), caracteriza a animação desportiva como um meio de “proporcionar aos intervenientes, de forma (...) livre e voluntária (não coerciva), acção e movimento, por intermédio de jogos desportivos, com duplo objectivo de proporcionar prazer e de corresponder às necessidades motivacionais e de realização formativa individual e colectiva dos participantes, pela abordagem e desenvolvimento de matérias insuficientes abrangidas noutras actividades sociais, dentro de um contexto caracterizado pela persecução de

princípios respeitadores, tanto do ambiente envolvente como da integridade humana.”  
[sic]

De acordo com Cannellas & Soria (1991), também citados por Lança (2003: 54), a animação desportiva é “uma parte da animação social, entendida como um instrumento susceptível de ser utilizado por todos os componentes do sistema desportivo, cujos objectivos seriam: animar e estimular os diferentes sectores da sociedade (crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência, etc.), promovendo uma ocupação positiva do seu tempo livre, mediante as actividades físico-desportivas, entendidas como factor lúdico-recreativo, que potencializem a relação social e de saúde.”

Pode-se, assim, enquadrar a animação desportiva na intervenção sócio-desportiva, com o objectivo de promover a participação social e a extensão da actividade física como hábito de saúde, de formação e diversão.

A relação entre o turismo e o desporto tem vindo a aumentar cada vez mais. Não serão alheias a esta perspectiva as enormes potencialidades que o turismo e o desporto possuem na possibilidade de conjugar os seus interesses. Tanto um como o outro são práticas que correspondem às funções do lazer, viabilizando a compensação da monotonia através das actividades de animação. Lança (2003: 107) afirma que as “actividades desportivas podem contribuir para um maior conjunto de dinamizações destinadas ao turista.”

A animação turística desportiva é cada vez mais utilizada pelas juntas de freguesia ou regiões de turismo como forma de fidelizar e de captar novos turistas. Pereira (1997), citado por Lança (2003: 108), refere que “na Europa, 10% das férias são baseadas em actividades desportivas, prevendo-se um aumento desta quota no mercado de turismo e lazer, de férias activas, ou seja, férias em que a prática desportiva de um ou vários desportos está incluída.” Este autor refere ainda que se prevê que “a animação desportiva possa modificar ainda mais os hábitos e consumos turísticos.” Neste contexto, as empresas de animação devem oferecer aos participantes actividades dinâmicas e flexíveis que os motivem a participar. Como explicita Lança (2003: 110), em “cada dia deve existir uma modalidade estabelecida da qual o participante usufrui a seu bel-prazer ou de um modo voluntário, sendo criada uma dinâmica de jogo em que, necessariamente, o participante procura um fim.”

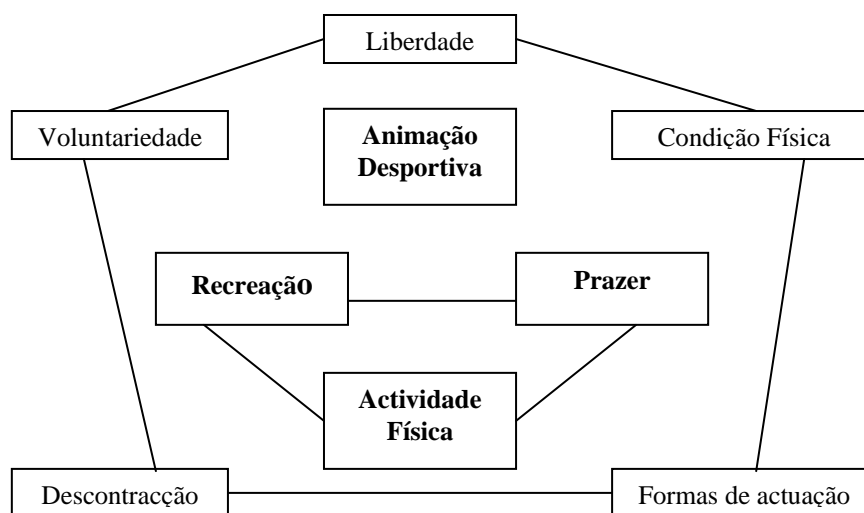
A animação, para ser desportiva, deve integrar os valores lúdicos contidos nos jogos desportivos. Lima (1994), citado por Lança (2003: 49), refere as três categorias onde a animação desportiva se deve apoiar: “as características do lazer (não lucrativas,



voluntárias, recreativas e formativas); os valores lúdicos, que intervêm no processo da animação ao introduzirem o hedonismo e a regra; a inserção e a utilização da motricidade humana na animação por meio de matérias desportivas operacionais.”

A animação desportiva criou o seu próprio espaço dentro do sistema desportivo e de animação. Com o intuito de aumentar a motivação dos participantes nas actividades desportivas e de exercícios físicos não se deve descurar a dimensão de animação. Como se pode ver na figura 5, a animação surgiu com o objectivo de ajudar a descontraír e a ultrapassar os problemas do dia-a-dia, através de actividades livres, relacionadas com a motivação e a recreação.

Figura 1 – Campo de Acção da Animação Desportiva



Fonte: Lança (2003:51)

Por outro lado, segundo Almeida (2003: 77), “através dos jogos, somos levados a assumir riscos que na vida real seriam impensáveis. É este o verdadeiro valor e interesse dos jogos, actividade central, da e na, animação turística desportiva.” Ainda de acordo com este autor, os jogos implicam:

1. O movimento: é ele que nos permite o conhecimento e o contacto, com nós próprios, com os outros e com tudo o que nos rodeia.
2. Desenvolvimento pessoal: os jogos de movimento são normalmente praticados em grupo, podendo ser utilizados como instrumento de desenvolvimento pessoal.
3. Desenvolvimento das capacidades motoras: alguns jogos incidem particularmente no exercício de coordenação visual/motora, outros estão

orientados para a consciencialização do próprio corpo, capacidades de expressão, reacções, maleabilidade ou flexibilidade de integração no ambiente.

4. Aumento das aptidões sociais: os jogos de movimento são praticados em grupo, e, por conseguinte, adequados ao desenvolvimento de comportamentos sociais. O desafio assumido por cada um dos jogadores é no propósito de proporcionar a todos momentos agradáveis.

Na perspectiva da animação desportiva, a figura do animador desportivo torna-se fundamental. Lança (2003: 54) define o animador desportivo “como uma figura fulcral no âmbito desportivo, como um dinamizador, um moderador, um estimulador, que oferece diferentes opções de jogo e outras actividades e que equilibra as necessidades e possibilidades dos participantes”. Citando Cannellas & Soria, Lança (2003: 55) chama a atenção para o facto de o papel do animador desportivo se desenvolver em três vertentes:

1. Função de agente-modelo social: sempre que intervém de forma intencional sobre o objectivo social, melhorando ou modificando algumas das atitudes sociais. Para alcançar este objectivo é necessário gerar um ambiente de interesse e de prazer no grupo.
2. Função relacional: tenta potenciar o lado social, emocional e afectivo presente no grupo, com o objectivo de estimular a acção e a integração dos diferentes elementos participantes. Aqui, os aspectos técnicos perdem a sua importância, dando-se maior relevo à prática, à experiência, à motivação e à satisfação por participar.
3. Função de técnico desportivo: o animador técnico desportivo dá clara ênfase à perspectiva físico-desportiva, aos aspectos técnicos do jogo à aprendizagem técnica, tentando integrar o papel educativo e pedagógico do jogo na animação.

A animação deve, pois, ser organizada e executada por indivíduos com formação específica nesta área. Araújo (1986: 101) afirma que os monitores “devem ter uma competência e um dom de vivacidade que exigem uma formação séria e uma verdadeira vocação.” Lança (2003: 57), por seu lado, diz que existem duas teorias sobre a formação que o animador desportivo deve possuir ou realizar, ou seja, a acção do animador tem duas dimensões: uma funcional e outra técnica.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A dimensão funcional dá importância à capacidade do animador interagir e dinamizar o grupo através das técnicas de animação, não focadas no fenómeno desportivo. A prioridade recai no animador como

Na formação do animador desportivo deve-se dar ênfase aos domínios da animação e do desporto. O animador deve possuir formação na área da animação e nos seus campos gerais e específicos de intervenção, de dinâmica de grupos, das suas características e capacidades. Caso a animação seja orientada para a dinamização de uma faixa etária específica e definida, o animador deve ter noções correctas da prática e da animação desportiva para aquelas idades específicas.

### **Animação desportiva na Lagoa de Óbidos**

Para conseguirmos alcançar os objectivos da nossa investigação, procedemos, também, a uma caracterização da Lagoa de Óbidos, classificada como ex-libris da região, e da sua envolvente, começando por uma apresentação breve da Vila de Óbidos.

Procedemos a um breve estudo histórico da evolução da vila, tendo constatado a importância do lugar desde o tempo dos romanos. Esta vila foi edificada sobre os alicerces de um Oppidum luso-romano e foi conquistada aos mouros, em 1148, pelo primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Caracteriza-se pelo casario branco dentro das muralhas com cerca de 2 km de comprimento.

A sua localização geográfica possibilita a facilidade de uma visita, já que fica situada na zona oeste do país, a cerca de 5 km da cidade das Caldas da Rainha, 80 km de Lisboa e 245 km do Porto. É sede de um concelho rural, pertence à comarca das Caldas da Rainha, de que dista 5 km, faz parte do Distrito de Leiria e do Patriarcado de Lisboa. Os acessos são bons, constituídos maioritariamente por auto-estradas.

Com uma área total de 142 170 km, o concelho de Óbidos é constituído por nove freguesias, totalizando 11 189 habitantes. A vila de Óbidos é rica em património histórico e cultural, sendo mesmo apelidada “Vila-Museu”. Oferece uma grande variedade de monumentos repletos de história, cultura e património que guardam a memória de séculos em casas, caiadas de branco com cunhais pintados de azul ou

---

interveniente de uma actividade, uma vez que o animador, enquanto responsável pela total dinamização de actividade, consegue intervir e criar um espírito de livre participação; a técnica é aquela em que a prioridade recai nos conhecimentos desportivos ou na modalidade em questão, na percepção das cargas físicas e nos exercícios correctos para o grupo, ou seja, aponta para um tipo de conhecimento que somente as pessoas com formação na área desportiva possuem.

amarelo e de traços medievais, rodeadas por uma extensa muralha: “‘Cinta de Ouro’, chamou um rei a esta muralha que nos aparece realmente dourada em certas horas de certos dias.” (Gil, 1984: 166) O vasto património de arquitectura religiosa e os vestígios histórico-monumentais encontrados nesta zona testemunham a história e a importância de Óbidos ao longo de séculos de existência. Ao nível do património material edificado, a vila de Óbidos é uma das aldeias medievais mais bem preservadas do país e com protecção real desde 1210. O conjunto urbano e o castelo foram classificados como Monumento Nacional, no dia 5 de Janeiro de 1951, e a sua malha urbana conserva-se quase intacta, pintada de cores tradicionais e alegres.

Para além do riquíssimo património histórico, a Vila de Óbidos oferece uma grande variedade de oferta turística<sup>2</sup>, que vai desde o alojamento, gastronomia, artesanato a diversas actividades de lazer, tais como, passeios pedestres, a cavalo ou charrete, circuitos históricos, actividades culturais, entre outros.

Óbidos é conhecida por ser uma vila de turismo por excelência, tanto pela sua beleza única, como pelo seu valor histórico e hospitalidade das suas gentes. O concelho de Óbidos e a própria vila oferecem diversas formas de alojamento hoteleiro e unidades de turismo no espaço rural (TER), de entre as quais se destacam a Casa do Pinhão, a Quinta da Foz e a Pousada do Castelo, um dos mais emblemáticos locais de alojamento em Óbidos. Segundo o livro *Maravilhas de Portugal* (1987: 205), “sobre as ruínas de um antigo paço mediévico encastado no castelo, posteriormente restaurado no reinado de D. Manuel I, fez-se em meados do século presente uma reconstituição escrupulosa para a instalação da Pousada que ali subsiste e que é uma das mais atractivas de Portugal. Destacam-se no edifício as duas janelas manuelinas geminadas. (...) Assim se obteve um belo conjunto acolhedor, ao mesmo tempo de valor histórico e de aproveitamento utilitário, que tem merecido o apreço de inúmeros visitantes nacionais e estrangeiros.” Esta pousada, a primeira a ser construída num edifício histórico, tem, ela própria, o estatuto de monumento de interesse nacional.

Em Óbidos deve-se, também, referir a gastronomia típica local que é, em grande medida, influenciada pela proximidade do mar e da Lagoa de Óbidos, sendo os pratos principais confeccionados com peixe e marisco. A riqueza dos campos e a tradicional

---

<sup>2</sup> Segundo a O.M.T. (Cunha, 2001: 180), o património turístico é “o conjunto potencial (conhecido ou desconhecido) dos bens materiais ou imateriais à disposição do homem e que pode utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer as necessidades turísticas”.

criação de gado na região permitem a confecção de pratos de caça e conventuais. Óbidos insere-se, também, numa importante região demarcada de vinhos que engloba as zonas de Óbidos, Caldas da Rainha, Bombarral e Cadaval. Pode-se, ainda, destacar o artesanato local e a realização de eventos que atraem milhares de visitantes por ano. É o caso do famoso Mercado Medieval, do Festival Internacional do Chocolate, das Festas da Semana Santa (onde são recriados os Passos da Via Sacra) e do Festival da Música Antiga, entre outros.

Concluindo, Óbidos tem uma vasta oferta turística, captando um grande número de visitantes, excursionistas e turistas durante todo o ano. Nesta medida, a contextualização feita anteriormente surge com o intuito de demonstrar a importância que a Lagoa de Óbidos em termos turísticos.

Como se pode ler no texto “A Bacia Hidrográfica da Lagoa de Óbidos”<sup>3</sup>, “ a Lagoa de Óbidos é um sistema lagunar costeiro de inegável valor ecológico e paisagístico. No entanto, não se encontra abrangida por nenhum estatuto de protecção à luz da legislação nacional, comunitária e internacional. (...) Necessita com urgência, de um plano de gestão sustentável e participada. A classificação da Lagoa como Área Protegida não irá, por si, resolver os problemas ecológicos, mas permitirá a criação de sinergias que levem à sua resolução, contribuindo para a transparência dos processos e para uma gestão participada na sua resolução”. Desta forma, mais uma vez, é de grande interesse salientar a importância na criação de leis de protecção da Lagoa de Óbidos, de maneira a prevenir muitos dos impactes negativos que têm afectado a mesma ao longo de vários anos.

Botelho (2003: 14) localiza “a Lagoa de Óbidos (...) no litoral oeste, entre a Nazaré e o Cabo Carvoeiro, a 39° 25' N, 09° 13' W. Apresenta uma orientação NW – SE e uma forma perpendicular à linha de costa. [À data, constituía] a terceira maior área lagunar de Portugal Continental, com uma área de 6,9 km<sup>2</sup>, aproximadamente, um comprimento de 6 km e uma largura máxima de 1800 m. É constituída por dois braços principais, o da Barrosa, a norte, e o do Bom-Sucesso, a sul, para além da Poça do Vau.” A bacia hidrográfica da Lagoa de Óbidos abrange parte dos concelhos de Caldas da Rainha e Cadaval e a totalidade dos concelhos de Óbidos e Bombarral, caracterizando-se por uma escassez de caudais, sobretudo durante o Verão e Outono. As principais linhas de água afluentes são os rios Real e Arnóia, no Braço do Bom Sucesso, e o rio Cal, no Braço da

---

<sup>3</sup> (IV Seminário da Região Oeste, A Água e a Agenda 21 Local - 2003, [http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO\\_resumo.pdf](http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO_resumo.pdf), consulta a 15 de Março de 2006).

Barrosa. Estas linhas de água apresentam caudais significantes na época invernal, mas, nos meses estivais, a grande maioria seca e o caudal que chega à Lagoa é constituído, quase unicamente, pelas águas residuais dos aglomerados urbanos existentes.

Segundo alguns autores, as lagoas litorais são resultado do isolamento de porções do domínio marinho por um ou mais cordões litorais móveis recentes, permanecendo, em geral, um ou mais canais de comunicação com o oceano, cuja manutenção depende, a maior parte das vezes, da acção humana. Esta noção pressupõe uma localização interna da lagoa em relação ao mar, o que permita às águas lagunares uma certa protecção contra a agitação marítima, determinando as características destes sistemas.

Fidalgo (1996), citado no “Dossier de Candidatura à classificação de Área de Paisagem Protegida de Âmbito Regional da Lagoa de Óbidos”, afirma que<sup>4</sup> “as lagoas costeiras são sistemas de transição entre as águas marinhas e continentais sendo constituídas por um mosaico de meios ao qual correspondem vários nichos ecológicos complexos. Estas funcionam como reservatórios de matéria orgânica e inorgânica provenientes dos domínios continental e marinho, onde a sua comunicação com o mar, de carácter permanente ou temporário, pode influenciar decisivamente os seus ciclos biogeoquímicos e ecológicos”. Segundo o mesmo autor,<sup>5</sup> “de um modo geral, as formações lagunares costeiras são conhecidas, essencialmente pela ictiofauna<sup>6</sup> e avifauna<sup>7</sup> locais, embora se trate de importantes biótopos colonizados por um elevado número de espécies vegetais e animais, algumas delas endémicas, raras ou ameaçadas. De salientar que o valor ecológico de muitas lagoas ultrapassa, não raras vezes, a escala local ou regional, visto constituírem locais estratégicos de estadia e/ou passagem para um vastíssimo número de aves migradoras ecológicas.”

Freitas (1996)<sup>8</sup> refere que, de “uma forma natural, as lagoas costeiras, a médio ou longo prazo, transformar-se-iam em pântanos se o seu regime sedimentar se mantivesse. No entanto, a intervenção humana, que por um lado acelera o processo de assoreamento através das constantes alterações que provoca nas suas bacias hidrográficas e que

---

<sup>4</sup> On-line: [http://www.geota.pt/Htmls/Opiniao/posicoes/2006/01\\_26\\_zonas\\_humidas\\_oeste.html](http://www.geota.pt/Htmls/Opiniao/posicoes/2006/01_26_zonas_humidas_oeste.html), consulta em 8 de Abril de 2006.

<sup>5</sup> *Ibidem*.

<sup>6</sup> Ictiofauna: conjunto das espécies de peixes que existem numa determinada região bio geográfica: 1) fauna de peixes de uma determinada região; 2) totalidade das espécies de peixes de uma dada região; pode-se falar também de um determinado meio (lago, rio, etc.).

<sup>7</sup> Avifauna: conjunto das espécies de aves que vivem numa determinada região.

<sup>8</sup> On-line: [http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO\\_resumo.pdf](http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO_resumo.pdf), consulta a 15 de Março de 2006.

conduzem a uma maior produção de sedimento, por outro tenta inverter a situação ao intervir através de dragagens efectuadas com o intuito de aumentar a profundidade do sistema, prolongando, deste modo, a vida destes meios aquáticos”.

Segundo relatos antigos, a Lagoa era muito mais extensa, alcançando o sopé da colina onde hoje se ergue a vila de Óbidos, banhando os muros do castelo do lado Poente. Contudo, actualmente, ainda se apresenta como o sistema lagunar costeiro mais extenso da costa portuguesa, sendo um sistema lagunar muito importante, caracterizado pela sua riqueza em diferentes espécies, nomeadamente piscícolas e avifaunísticas, que deve ser protegido.

O Plano Director Municipal de Caldas da Rainha refere, no seu artigo 66.º, que “as áreas naturais são áreas em que a protecção de determinados valores naturais únicos, nomeadamente (...) a Lagoa de Óbidos e as suas envolventes, se sobrepõe a qualquer outro uso do solo.” Por outro lado, o “Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Alcobaça-Mafra”, que foi aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 11/2002 de 17 de Janeiro, “caracteriza a Lagoa de Óbidos como um dos “elementos notáveis de elevada singularidade e valor paisagístico” existentes na linha de costa entre Alcobaça e Mafra.

É neste contexto, de salvaguarda dos valores ambientais e de respeito pelas gerações futuras, que se torna necessário adoptar uma atitude assertiva, devidamente fundamentada e planeada, na continuidade dos trabalhos de reabilitação da Lagoa de Óbidos.<sup>9</sup> Dada a importância deste ecossistema costeiro, a sua conservação e preservação devem ser prioridades e a sua utilização deve ser equilibrada, não permitindo a degradação e, desta forma, evitando o seu possível desaparecimento.

É necessário educar os cidadãos para o desenvolvimento e gestão sustentável da lagoa, fazendo com que todas as actividades aí desenvolvidas não afectem este meio, que serve de habitat a um grande número de espécies, sendo a sua biodiversidade extremamente notável. Os visitantes também devem estar conscientes da necessidade de preservar os meios naturais.

Um texto de Fátima Ferreira, intitulado “A urgência de defender a biodiversidade”,<sup>10</sup> retoma a ideia de que “a Lagoa de Óbidos e o Paul de Tornada, dois locais considerados

---

<sup>9</sup> “Dossier de Candidatura à Classificação de Área Protegida de Âmbito Regional da Lagoa de Óbidos”.  
*On-line:* [http://cm-obidos.pt/FicheirosDownload/Dossier\\_Tecnico\\_Candidatura.pdf](http://cm-obidos.pt/FicheirosDownload/Dossier_Tecnico_Candidatura.pdf), consulta em 5 de Abril de 2006.

<sup>10</sup> *On-line:* <http://www.gazetacaldas.com/Desenvol.asp?NID=13554>, consulta em 8 de Abril de 2006.

Zonas Húmidas e habitat de dezenas de espécies, aguardam pela classificação de área de paisagem protegida”.

Estas reflexões aparecem justificadas nas conclusões apresentadas no IV Seminário do Ambiente da Região Oeste, “A Água e a Agenda 21, A Bacia Hidrográfica da Lagoa de Óbidos,”<sup>11</sup> onde se diz que “esta lagoa é a mais extensa zona lagunar salobra portuguesa, constituindo um ecossistema regional singular, com um valor ecológico incalculável.”

Do mesmo modo, o trabalho de Ordenamento do Litoral, “Proposta de Ordenamento da Lagoa de Óbidos”<sup>12</sup> (1999), refere que “a comunidade de aves que frequenta a Lagoa é o grupo que representa o papel ecológico mais relevante no ecossistema. Das espécies observadas na Lagoa, a grande maioria encontra-se protegida pela Convenção de Berna”.

Segundo o P.D.M de Óbidos (1995),<sup>13</sup> “as zonas de maior interesse ecológico e paisagístico no concelho de Óbidos são: Poça do Vau: zona húmida interior, com elevadas potencialidades de suporte para a avifauna; Litoral Costeiro: zona ao abrigo do Decreto-lei 32/93, numa faixa de 2 km para Este a partir da linha da costa; Lagoa de Óbidos: sistema lagunar de extrema importância que urge conservar por razões ecológicas, visto ser um sítio classificado do ponto de vista ornitológico, e por ser dos poucos exemplares no país de sistemas deste tipo.”

Quanto aos recursos piscícolas, identificaram-se dezassete famílias, sendo nove delas de grande valor comercial. A espécie que mais abunda na lagoa é a anchova, havendo também um grande número de outras espécies, tais como, a sardinha, o peixe-rei e o robalo. Relativamente à fauna bentónica,<sup>14</sup> existem espécies com um grande valor económico destacando-se o berbigão, a amêijoia e as cadelinhas. Também se pode encontrar mexilhão e polvos, bastante explorados na lagoa.

A Lagoa de Óbidos também é muito característica devido à sua vegetação, fazendo com que a sua paisagem verdejante apaixone os apreciadores da natureza: “a zona sapal é ainda bastante extensa, estendendo-se em volta de toda a lagoa e em alguns lugares ocupando zonas mais interiores. As áreas com cobertura arbórea de pinheiros,

---

<sup>11</sup> On-line: [http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO\\_resumo.pdf](http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO_resumo.pdf), consulta em 15 de Março de 2006.

<sup>12</sup> Departamento de Zoologia e Antropologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

<sup>13</sup> Trabalho de Ordenamento do Litoral, “Proposta de Ordenamento da Lagoa de Óbidos”, 1999.

<sup>14</sup> Fauna bentónica: conjunto das espécies/animais marinhos que habitam no fundo do mar.



eucaliptos e culturas arvenses limitam-se às zonas de cabeceiras das principais linhas de água e às colinas da margem Sul da Lagoa, onde predominam argilas, material muito fino e permeável. As manchas de eucalipto (...) [são superiores] à proporção recomendada em área para esta espécie. (...) As manchas correspondentes a vinhas e pomares, que ocupam uma área importante na bacia hidrográfica da Lagoa de Óbidos, correspondem quase à totalidade da área dos concelhos de Cadaval, Bombarral e Óbidos.”<sup>15</sup>

Devido ao seu valor ecológico e paisagístico, e aos seus valores faunísticos, a lagoa foi reconhecida e classificada como Biótopo<sup>16</sup> de Corine<sup>17</sup>: “a Lagoa de Óbidos foi classificada como um Biótopo CORINE (C21100067) com 2600 ha, sendo este apenas um inventário legal; inclui-se no Sítio Peniche/Óbidos que fez parte da Proposta Preliminar da Lista Nacional de Sítios (LNS) ao abrigo da Directiva Habitats (que classifica as lagunas costeiras como Habitats Prioritários), apesar de não ter sido englobado na 1ª e 2ª fases da LNS, que foram publicadas pelas resoluções do Conselho de Ministros nº 142/97 de 28 de Agosto e nº 76/2000 de 5 de Julho respectivamente.”<sup>18</sup>

Esta zona é um verdadeiro santuário natural que deveria ter o estatuto de área protegida, mas que, infelizmente, ainda não usufrui dessa classificação, devido às inúmeras tutelas da área do ambiente e das autarquias que a administram.

A Lagoa de Óbidos foi sempre um local de grande utilização por parte da população, devido à sua riqueza piscícola, uma vez que sempre se pescou muito peixe e marisco, e se venderam limos, também apanhados na lagoa para fertilizarem as terras. Devido à sua diversidade faunística e florística, pode ser considerada como uma fonte de economia para a população.

Neste sentido e em forma de conclusão, é imprescindível conservar e preservar os recursos, utilizando-os de uma forma económica e racional para manter a biodiversidade das espécies, assegurando a sua sobrevivência e evitando a sua extinção. O aproveitamento dos recursos naturais deve ser feito numa óptica de desenvolvimento

---

<sup>15</sup> Trabalho de Ordenamento do Litoral, “Proposta de Ordenamento da Lagoa de Óbidos.

<sup>16</sup> **Biótopo** é uma região que apresenta uniformidade de ambiente e de populações animais e vegetais, das quais é o habitat. Espaço vital característico de determinados seres vivos. Favorece uma determinada comunidade de vida.

<sup>17</sup> O Projecto Biótopos (que pertence ao Programa CORINE) identifica e caracteriza os biótopos mais importantes ou sítios de especial interesse para a conservação da Natureza e dos recursos naturais na União Europeia.

<sup>18</sup> “Lagoa de Óbidos, um paraíso em vias de desaparecimento”. *On-line*: <http://lcbuevora.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=13318&iCanal=1&iSubCanal=3812&iLingua=1>, consulta em 12 de Abril de 2006.

sustentável para evitar impactes ambientais nefastos que provêm das inúmeras actividades humanas, tais como a agricultura, a floresta e a pesca; a indústria e os transportes; as infra-estruturas e o urbanismo; a produção de energia e o turismo, entre outros.

A região que se caracterizou é uma zona de lagoa e praias de mar, das quais se destaca a do Rei Cortiço. A nível turístico, a Lagoa de Óbidos oferece inúmeros atractivos naturais, tanto à beira mar como no interior com a floresta de pinheiros. Assim, os montes e praias circundantes constituem um território propício aos passeios a pé ou a cavalo. A lagoa e toda a área de praia dispõem de restaurantes, sendo Óbidos, todavia, uma vila privilegiada a esse nível com diversas unidades hoteleiras, assim como de Turismo de Habitação, como já se afirmou anteriormente.

O golfe tem vindo a tornar-se uma atracção da região, com vários campos em funcionamento e outros projectos em estudo. O campo de golfe, existente no Resort Praia D'El Rey, é considerado um dos melhores campos de golfe da Europa.

Para os amantes da natureza, este destino é apetecível pois podem-se realizar passeios pedestres e observar as aves no Paúl de Tornada. Aos apreciadores de equitação, a região oferece um variado número de centros hípicas, tais como os Centros Hípicos no Hotel Golf Mar, na Marquiteira (Lourinhã); Quinta das Tripas na Atouguia da Baleia; Quintas de Bom Sucesso na Lourinhã; S. Sebastião na Arruda dos Vinhos e Quinta da Ferraria e Cortiçada em Rio Maior.

Por outro lado, ainda, a região é amena e oferece uma ampla escolha de actividades a todos os amantes do desporto. Ao longo das transparentes águas costeiras há condições para a pesca, fazendo com que haja um grande número de pessoas a praticarem a pesca desportiva.

As águas calmas da Lagoa de Óbidos são o local perfeito, ao longo de todo o ano, para a prática de desportos náuticos como o remo, a vela, o windsurf, entre outros. Na Lagoa de Óbidos, encontra-se em funcionamento a Escola de Vela da Lagoa que se dedica ao ensino e divulgação da vela nas suas diversas modalidades, nomeadamente o windsurf,

o catamaran, o optimista, o kitesurf<sup>19</sup>, a canoagem, o ski náutico e wakeboard, sendo estas modalidades utilizadas numa vertente de prática profissional.

Não existe, porém, uma empresa de animação turística, tornando-se pertinente a criação de uma empresa desta natureza, destinada aos desportos náuticos, de forma a alargar a oferta dos produtos náuticos, tendo como objectivo o entretenimento e ocupação do tempo dos visitantes, não numa óptica profissional, mas sim de lazer, recreio e turismo, permitindo que o visitante/turista usufrua, durante todo o ano, de diversas modalidades náuticas.

As condições climatéricas de Portugal são agradáveis e amenas, o que se torna num factor importante em termos de atractividade turística. Ou seja, o clima de Portugal permite que o nosso país seja visitado por um grande número de turistas, quer seja Inverno ou Verão, uma vez que as temperaturas não são excessivas nem numa estação nem na outra.

Segundo Raquel Brito (1994: 50), “o clima é o mais importante factor natural que contribui, de maneira sistemática, para a formação de paisagens. (...) É o clima que modela vertentes, determina comportamentos dos rios, constrói (juntamente com os solos) os mosaicos da vegetação e influencia ainda muito directamente os tipos de agricultura. E mesmo em actividades muito recentes, como o turismo, é essencial para a escolha de estabelecimentos de estações turísticas fora dos locais de interesse cultural. Filipe Botelho (2003: 30) afirma que o clima da região em estudo se caracteriza por ser um clima temperado mediterrâneo, tendo o Oceano Atlântico influências no clima, principalmente na diminuição dos contrastes térmicos e no aumento da humidade relativa: “como Portugal é influenciado por um clima temperado mediterrâneo, os maiores quantitativos pluviométricos registam-se durante os meses de Inverno e os menores durante os meses de Verão, quando quase não chove”.

De acordo com Freitas (1989),<sup>20</sup> o “clima afecta fortemente a natureza e a evolução das lagoas, não sendo excepção a Lagoa de Óbidos. Certos fenómenos, como por exemplo a precipitação e a evaporação, exercem uma influência determinante na salinidade do meio e no fluxo de contribuições de materiais.”

---

<sup>19</sup> Este termo tem o mesmo significado que *kiteboard*.

<sup>20</sup> [http://www.pato.online.pt/Dossier\\_Tecnico\\_de\\_Candidatura.pdf](http://www.pato.online.pt/Dossier_Tecnico_de_Candidatura.pdf), consulta em 8 de Abril de 2006.

Resumindo, esta região caracteriza-se pelo seu clima ameno, com temperaturas moderadas, características do clima atlântico, sendo considerada uma região muito procurada pelos turistas, quer no Verão, quer no Inverno.

Devido ao seu clima favorável, às suas águas calmas e à sua paisagem única e deslumbrante, a Lagoa de Óbidos é um local propício para a prática de diversos desportos náuticos. Pires (1989: IV) afirma que os desportos náuticos “congregam aquelas modalidades desportivas que têm como principal característica o serem realizadas através de formas de progressão no meio náutico utilizando para o efeito objectos flutuantes específicos que podem ser canoas, «Kayaks», barcos à vela, a remos e a motor, pranchas de «Surf» e de «Windsurf», esquis”. De acordo com o mesmo autor (1989: VI), o “meio aquático deve ser entendido como aquele que se circunscreve ao mar alto, ao mar junto à costa, às praias e à rebentação, aos rios, às lagoas e às albufeiras.” [sic]

A Lagoa de Óbidos é procurada por muitos praticantes de desportos náuticos, mas, também, por um grande número de turistas, que procuram conciliar o seu tempo de férias com a prática de diversas actividades náuticas e usufruir do contacto com a natureza. Isto está de acordo com o que refere Silva (1989: 23-24) quando afirma que “não é por acaso que o desporto náutico tem a sua grande força na recreação. Nele se congrega o domínio de um suporte instável, o conhecimento e prática de navegação e a reunião íntima com os elementos da natureza, ficando-se muitas vezes entregues a nós próprios, dependendo a nossa subsistência da calma, racionalização e saber. Enfim, a aventura, com todos os seus encantos”.

Um aspecto que não deve nunca ser negligenciado é que a relação entre o turismo e o ambiente deve ser gerida numa perspectiva de sustentabilidade a longo prazo, evitando assim impactes negativos e viabilizando o aproveitamento dos recursos pelas novas gerações. As actividades turísticas devem respeitar a natureza e as características do local em que se enquadram. Dentro desta perspectiva, de entre os diferentes desportos náuticos, é fundamental destacar aqueles que deverão ser permitidos na Lagoa de Óbidos (dado terem menos impactes no meio ambiente) e os que não deverão ser permitidos nesse local, devido aos diversos impactes ambientais negativos. As modalidades não motorizadas, cujos danos no meio ambiente são menores, são as recomendáveis. É o caso da canoagem, do remo, da vela, do kiteboard e do windsurf. Apresenta-se, seguidamente, um quadro-síntese que permite visualizar, de forma esquemática, esta ideia:

Desportos Náuticos	
Canoagem Vela	Kiteboard Windsurf Remo
Ski Náutico Jetski	
A permitir na Lagoa de Óbidos	A proibir na Lagoa de Óbidos
Canoagem / Remo/ Vela Kiteboard / Windsurf	Ski Náutico Jetski

### Metodologia

Foi elaborado um inquérito por questionário com o intuito de obter opiniões acerca da prática de desportos náuticos na Lagoa de Óbidos e da sua importância como potencial turístico para a região, visto que a opinião dos visitantes/turistas é importante para o estudo em causa.

A dimensão da amostra foi calculada, considerando que a população a inquirir era infinita, dado que não conseguimos quantificar exactamente o número de indivíduos que fazem parte da mesma, sabendo contudo que é um número elevado, para um nível de precisão de 5% e com um intervalo de confiança de 90%.

A amostra deveria ter, então, 269 indivíduos de ambos os sexos com idades superiores aos 14 anos.

Após a conclusão das entrevistas, que foram efectuadas durante o mês de Maio e Junho de 2006, obtiveram-se 196 inquéritos, pelo que a taxa de não respostas foi de 27%.

Contudo, somente 160 foram objecto de tratamento estatístico, já que dos restantes 36 foram excluídos dado o elevado número de não respostas no mesmo.

Para a realização dos inquéritos por questionário foram recrutadas cinco inquiridoras, que tiveram uma formação prévia.

Uma vez elaborados e recolhidos os questionários, passou-se à codificação dos dados. Dado que as questões eram de tipo fechado, havia várias respostas possíveis para cada

pergunta. Analisados todos os questionários, os dados foram tratados em SPSS versão 14.0

## Análise dos Resultados

### Caracterização socio-económica da amostra

Dos 160 inquiridos analisados, podemos concluir que 54% são mulheres e 46% são homens, como mostra o gráfico 1.

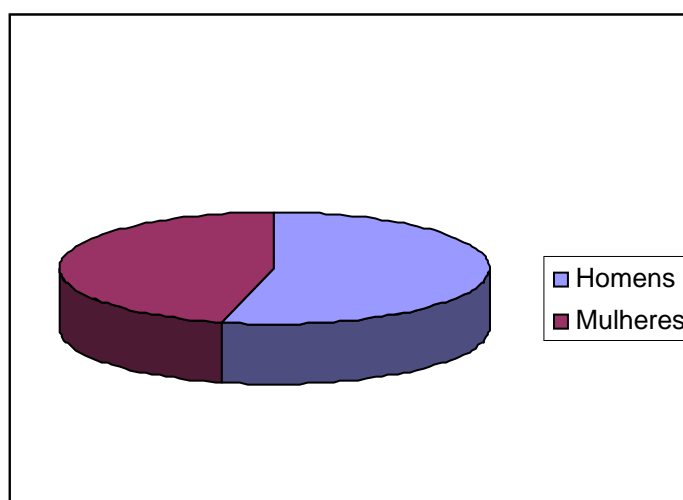


Gráfico 1 – Sexo

Relativamente às idades dos inquiridos, podemos observar que 43% tinham idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos; 33% entre os 15 e os 24 anos e 20% entre os 34 e 35 anos.

No que concerne ao distrito de residência dos inquiridos, e de acordo com o que se pode ver no gráfico 3, 18,62 % dos inquiridos reside no distrito de Leiria, seguindo-se o de Lisboa, com 10 %, e o de Aveiro com 6 %, havendo inquiridos de outros distritos, com valores bem mais baixos.

O rendimento líquido mensal do agregado familiar dos inquiridos não é muito elevado. Vê-se no gráfico que 24,38% dos inquiridos tem um rendimento líquido mensal compreendido entre os 751 euros e 1000 euros e apenas 10,63% dos inquiridos tem um rendimento líquido mensal acima dos 2000 mil euros.

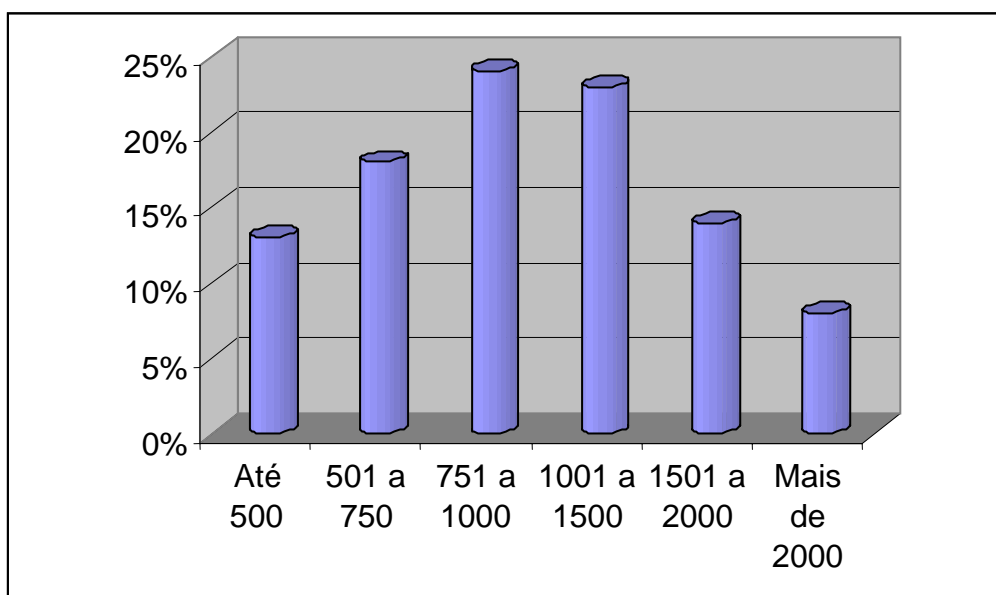


Gráfico 2 – Rendimento Agregado Familiar

Por último, pretendeu-se saber qual o estatuto profissional dos inquiridos, de modo a analisar o tipo de pessoas que visita mais a lagoa de Óbidos. Observa-se que 31% dos inquiridos são estudantes, seguindo-se 18% de funcionários públicos e 12% de comerciantes.

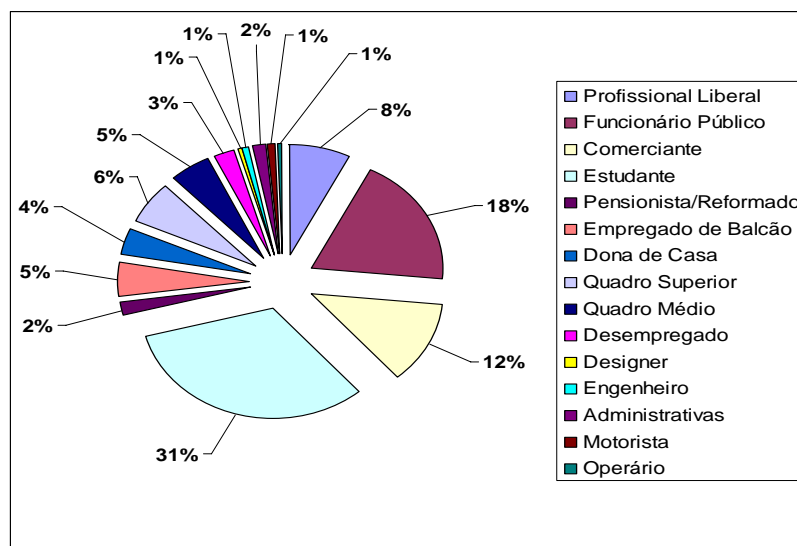


Gráfico 3 – Profissões

### **Frequência de visita dos inquiridos**

No que concerne ao número de vezes que os inquiridos dizem que visitam a Lagoa de Óbidos, pode-se constatar que a maioria já o fez pelo menos por três vezes, o que poderá constituir um factor sintomático de satisfação em relação a este lugar.

No que diz respeito à duração da visita, pode-se verificar que a média é de quatro dias. Contudo, é de realçar que o maior número de inquiridos diz que a mesma é de apenas um dia. Isto tem a ver com o elevado número de inquiridos que são da região de Leiria. De qualquer forma, quando se efectua o cruzamento desta variável com o rendimento dos inquiridos, verifica-se que são os inquiridos com maior rendimento que permanecem mais tempo na região.

### **Razões para a criação de uma empresa de animação turística**

No que diz respeito às motivações do inquiridos, é de salientar o facto da maioria dos mesmos (56,3%) dizer que o motivo principal da visita é o de lazer/turismo, o que demonstra bem o potencial que a região tem para este segmento.

Em relação à existência de uma empresa de animação turística, pode-se observar que mais de 90% dos inquiridos considera importante a existência de uma empresa de animação turística (93,8%), valor este que aumenta, quando se consideram apenas os indivíduos cuja motivação principal é a do lazer/turismo (96,7%).

Relativamente às actividades desportivas que devem ser oferecidas pelas empresas de animação turística, verificam-se que as mais desejadas são a canoagem (24%), o remo e vela (17%). Isto vem confirmar a nossa tese do desenvolvimento da região de uma forma sustentável, dado que são actividades que não provocam grandes impactes negativos no meio envolvente.

De um modo geral, as pessoas tem um grau de satisfação positivo, no que diz respeito a esta região como destino turístico (média de 66,83%).

No que concerne aos gastos médios diários, e por pessoa, verifica-se que existe um considerável número de pessoas (40,9%) que gasta mais de 50 € Isto viabiliza a criação de empresas na área de animação turística.

Por outro lado e no que diz respeito aos factores do meio envolvente, os inquiridos consideram esta região, com sendo uma região que tem uma grande beleza e bela



paisagem natural (média de 5,366). Mais ainda dizem que a região é muito tranquila (média 5,345). É de salientar o facto de os mesmos considerarem que existem lugares adequados para a prática de modalidades desportivas. De um modo geral, esta região é tida como uma região de boas acessibilidades, o que mais uma vez vem confirmar a importância do aparecimento deste tipo de empresas, dado que as condições ambientais já existem.

Embora tendo uma média inferior, contudo positiva, os inquiridos consideram que a região está preservada em termos ambientais, que existe um acesso satisfatório às actividades culturais e recreativas, bem como facilidades de estacionamento e alojamento e estruturas de apoio aceitáveis (bancos, farmácias, lojas, entre outras).

Meio Envolvente	Média
Esta região tem uma paisagem natural de grande beleza	5.3688
Pode-se facilmente ter acesso a actividades culturais e recreativas	4.2563
Existem lugares adequados para a prática de várias modalidades desportivas	4.7875
Há facilidade de estacionamento na área da Lagoa de Óbidos	4.3375
É fácil encontrar o tipo de alojamento desejado	4.1572
Existe segurança na Lagoa de Óbidos	4.1063
Existem boas acessibilidades	4.4717
Verifica-se um excesso de trânsito nesta região	3.9236
Esta região tem boas estruturas de apoio	4.0570
Verifica-se que a região se encontra preservada em termos ambientais	4.3418
Esta localidade é tranquila	5.3459

### Conclusões

Através deste trabalho, procurou-se identificar o sistema do turismo nas suas diversas vertentes, nomeadamente na sua inter-relação com a animação desportiva, sendo esta conjugação, nos dias de hoje, um factor de sucesso para qualquer destino turístico.

A escolha das actividades náuticas, como produto turístico na Lagoa de Óbidos, ficou a dever-se ao potencial que esta zona apresenta para a sua prática, o que já ficou provado aquando da caracterização desta zona.

Desta forma, não se deve esquecer um aspecto muito importante e decisivo para o desenvolvimento turístico de qualquer destino: a animação, nomeadamente a desportiva. Não basta investir nas acessibilidades e no alojamento, se não houver uma estrutura organizada que ocupe os viajantes e que os motive a voltar e a permanecer mais tempo. Daí considerarmos que este projecto se reveste de importância e interesse para a região, uma vez que esta zona tem condições para se afirmar como um destino turístico ainda mais válido no panorama nacional.

No entanto, a realização destas actividades turísticas tem que ter como base uma boa política de planeamento, de forma a rentabilizar os recursos disponíveis, satisfazendo as motivações dos viajantes.

Os desportos náuticos podem ser um factor de desenvolvimento na região de Óbidos, combatendo a sazonalidade, através da oferta de diversas modalidades náuticas, que podem ser praticadas durante todo o ano. Desta forma, a animação desportiva, especificamente os desportos náuticos, pode contribuir para a captação de um maior número de visitantes.

Conclui-se, desta forma, que a Lagoa de Óbidos e a sua região podem ser, também, um potencial turístico através da oferta variada de desportos náuticos.

Como foi referido ao longo do trabalho, apenas existe uma escola de vela em funcionamento na lagoa. Considera-se, por isso, que a criação de uma empresa de animação turística de desportos náuticos seria importante para o desenvolvimento da região através da oferta de um produto turístico diferente, como por exemplo, fazer visitas guiadas na lagoa conciliadas com a prática de uma modalidade náutica, como a vela, a canoagem ou o remo. Estas visitas permitiriam ao turista conhecer as características específicas deste sistema natural, de extrema beleza e importância.

Pode-se concluir que a região de Óbidos tem uma oferta turística muito diversificada, e que os bens naturais e culturais (paisagem, equilíbrio ecológico, património histórico, usos e costumes) são essenciais para a “indústria” turística.

Assim, salientam-se como principais oportunidades de desenvolvimento: o sector emergente do turismo, nomeadamente o de natureza, importando consolidar a imagem ambiental, cultural e patrimonial, de modo a que estes recursos sejam utilizados de uma forma equilibrada e controlada, sem prejudicar o meio ambiente.

Sendo o turismo uma das actividades principais do Concelho de Óbidos, é fundamental unir esforços através de uma colaboração estreita entre os empresários turísticos que investem no concelho e os que pensam investir no município, tendo a autarquia a responsabilidade conjunta de elaborar planos para o desenvolvimento da actividade turística, salvaguardando a qualidade que se pretende para o concelho. Desta forma, contribuir-se-á para a preservação do património e cultura portuguesas numa óptica de sustentabilidade da indústria turística nacional, do desenvolvimento regional sustentável e do ordenamento do território

Os conceitos do turismo emergente, como as férias activas, com programas de usufruto da natureza (em detrimento do tradicional, mas ainda actual, sol/mar e outros produtos massificados) podem constituir oportunidades para as regiões como a que aqui se estudou.

O olhar que aqui ficou é o de alguém que privilegia o contacto com a natureza e a sua preservação. Espera-se que deste “olhar” algumas conclusões sejam retiradas e aproveitadas para desenvolver uma região turística de forma consciente, preservando o meio ambiente.

## **Bibliografia**

### **Livros**

- ❖ Andrade, José (1998), Turismo – Fundamentos e Dimensões, São Paulo, Ática.
- ❖ Águas, Paulo J. Costa, P. Rita (2001), Tendências Internacionais em Turismo, Lisboa, Editorial Lidel.
- ❖ Almeida, Paulo (2003), A Contribuição da Animação Turística para o Aumento das Taxas de Ocupação de uma Região, Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro.
- ❖ Alcañiz, Enrique, X. Aulet, L. Simó (2003), Marketing de Destinos Turísticos: Análisis y Estratégias de Desarrollo, Escuela Superior de Gestion Comercial y Marketing.
- ❖ Araújo, Ilídio (1987), O Essencial sobre o Litoral Português, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ❖ Bacal, Sarah (2003), Lazer e o Universo dos Possíveis, São Paulo, Aleph.
- ❖ Beni, Mário (1998), Análise Estrutural do Turismo, São Paulo, Editora Senac.
- ❖ Brito, Raquel (1994), Portugal, Perfil Geográfico, Lisboa, Editorial Estampa.
- ❖ Botelho, Joaquim (1996), Óbidos, Vila Museu, 2ª Edição, Câmara Municipal de Óbidos.
- ❖ Costa, Adriano (1999), Um estudo sobre o posicionamento das regiões demarcadas e caracterização dos hábitos de compra e consumo de vinho, Dissertação de Mestrado em Ciências Empresariais, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

- ❖ Cunha, Licínio (1997), *Economia e Política do Turismo*, Amadora, Editora McGraw-Hill.
- ❖ Cunha, Licínio (2001), *Introdução ao Turismo*, Lisboa, Editorial Verbo.
- ❖ *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2003), Lisboa, Temas e Debates, Instituto António Houaiss de Lexicografia Portugal.
- ❖ Dumazedier, Joffre (1976), *Lazer e Cultura Popular*, São Paulo, Perspectiva.
- ❖ Eco, Umberto (1995), *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, 6ª Edição, Lisboa, Editorial Presença.
- ❖ Ferreira, Vanja (2003), *Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos*, Rio de Janeiro, Sprint.
  
- ❖ Foster, Douglas (1992), *Viagens e Turismo-Manual de Gestão*, Lisboa, Edições Cetop.
- ❖ Gil, Júlio (1984), *As Mais Belas Vilas e Aldeias de Portugal*, 4ª Edição, Lisboa, Editorial Verbo.
- ❖ Gil, Júlio (1989), *As Mais Belas Igrejas de Portugal II*, Lisboa, Editorial Verbo.
- ❖ Gil, Júlio (1992), *Os Mais Belos Castelos e Fortalezas de Portugal*, 3ª Edição, Lisboa, Editorial Verbo.
- ❖ Goeldner, Charles, R. McIntosh, B. Ritchie (2002), *Turismo – Princípios, Práticas e Filosofias*, 8ª Edição, São Paulo, Bookman.
- ❖ Ignarra, Luiz (2003), *Fundamentos do Turismo*, São Paulo, Pioneira Thomson Learning;
- ❖ Lage, Beatriz, P. Milone (2000), *Turismo Teoria e Prática*, São Paulo, Editora Atlas.
- ❖ Lança, Rui (2003), *Animação Desportiva e Tempos Livres*, Lisboa, Editorial Caminho.
- ❖ Marcellino, Nelson (1996), *Estudos do lazer – uma introdução/SP: Autores associados. Coleção Educação Física*.
- ❖ *Maravilhas de Portugal* (1987), Lisboa, Salvat Editoras.
- ❖ Mattar, Fauze (2001), *Pesquisa de Marketing*, 3ª Edição, São Paulo: Atlas, v. 1.
- ❖ Ministério do Turismo (2004), *O Turismo em 2002'03, Portugal, Continente e Regiões Autónomas*, Lisboa, Edição: Direcção-Geral do Turismo, Direcção de Serviços de Estratégia e Coordenação Turística e Divisão de Recolha de Informação e Estatística;
- ❖ Peres, Damião (1969), *A Gloriosa História dos mais belos Castelos de Portugal*, Editora Portucalense.
- ❖ Ramos, Ana, J. Oliveira, R. Carvoeira (2001), *Animação Desportiva para Jovens*, Coimbra, Livraria Almedina.
- ❖ *Reinventando o Turismo em Portugal* (2005), *Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no I Quartel do séc. XXI*, Lisboa, Múltiplo-Artes Gráficas, Lda.
- ❖ Ribeiro, Orlando (1987), *Portugal e o Mediterrâneo*, 5ª Edição, Editora Augusto Sá da Costa.
  
- ❖ Ribeiro, Orlando, H. Lautensach, S. Daveau (1999), *Geografia de Portugal, II. O Ritmo Climático e a Paisagem*, 4ª Edição, Lisboa, Edições João Sá da Costa, Lda.
- ❖ Rojo, Inmaculada (2003), *Dirección y Gestión de Empresas del Sector Turístico*, 2ª Edição, Madrid, Ediciones Pirâmide.
- ❖ Rodrigues, Diana (2004), *Desenvolvimento Sustentável em Turismo: Percurso do Alva*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro.
- ❖ Sardo, Anabela, Z. Ferreira (2004), *Normas de Elaboração de Trabalhos Científicos e Relatórios*, Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia.
- ❖ Saramago, José (1985), *Viagem a Portugal*, 2ª Edição, Lisboa, Editorial Caminho.
- ❖ Severino, António (1996), *Metodologia do trabalho científico*, São Paulo: Cortez.
- ❖ Torrinha, Francisco (1937), *Dicionário Latino-Português*, Porto, Gráficos Reunidos.
- ❖ Trindade, João (1985), *Memórias e Histórias acerca das antiguidades de Óbidos*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Câmara Municipal de Óbidos.

### Trabalhos

- ❖ Malheiro, Ana, L. Pestana, N. Nogueira, R. Santos, Proposta de Ordenamento da Lagoa de Óbidos (1999), trabalho realizado no âmbito da cadeira de Ordenamento do Litoral, Departamento de Zoologia e Antropologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- ❖ S.A., Lagoa de Óbidos, Dinâmica Natural e Acção Antrópica, (s.d) trabalho de Ecologia de 3º ano, Departamento de Geografia e Planeamento Regional, Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- ❖ Botelho, Filipe, A Lagoa de Óbidos, Passado, Presente e Futuro, (2002-2003), Seminário de Geografia Física, Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra.

### Artigos da Revista de Educação Física e Desporto

#### Revista Horizonte

- ❖ Correia, Abel (1991), “Desportos Náuticos: Rios, Espaços de Aventura”, Vol. VII, nº 43, Maio-Julho.
- ❖ Cunha, Luís (1990), “Dossier: A Canoagem”, Vol. VII, nº 38, Julho-Agosto.
- ❖ Neto, Carlos (1995), “Desportos Radicais ou Radicalização do Desporto?”, Vol. XII, nº 69, Setembro-Outubro.
- ❖ Pires, Gustavo (1989), “Dossier: Desportos Náuticos”, Vol. VI, nº 32, Julho-Agosto.
- ❖ Santos, José (1996), “Canoagem: Abordagem e Iniciação”, Vol. XII, nº 72, Março-Abril.
- ❖ Silva, Adriano (1990), “Desportos Náuticos, Questões Práticas”, Vol. VI, nº 37.
- ❖ Sequerra, David (1996), “Desporto e Ecologia”, Vol. XII, nº 72, Março-Abril.

#### Artigos de outras publicações periódicas

- ❖ Martins, Raul, A. Nogueira, Boletim, “Desporto em Português”, Centro de Estudos e Formação Desportiva, nº1, Janeiro/Março, Ano II, 1ª Série.
- ❖ Melo, Carla, E. Milheiro (2004), “A interacção entre o sector bancário e o Turismo, Os serviços e os Turistas Portugueses”, Revista Turismo & Desenvolvimento, Vol. I, Lisboa, Editorial Notícias.

#### Sítios de Internet

- ❖ <http://cmobidos.pt> (consulta em 15 de Novembro de 2005)
- ❖ <http://directorio.sapo.pt/desporto/desportosnaagua/#1> (consulta em 15 de Novembro de 2005)
- ❖ <http://lcbuevora.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=13318&iCanal=1&iSubCanal=3812&iLingua=1> (consulta em 23 de Novembro de 2005 e 12 de Abril de 2006)
- ❖ <http://www.iturismo.pt/> (consulta em 10 de Dezembro de 2005)
- ❖ <http://www.dgturismo.pt> (consulta em 10 de Dezembro de 2005)
- ❖ [http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO\\_resumo.pdf](http://clientes.netvisao.pt/evilaca/real21/4semin/BHLO_resumo.pdf) (consulta em 11 de Dezembro de 2005 e 15 de Março de 2006)
- ❖ [http://portal2.ipb.pt/pls/portal/docs/PAGE/HOME\\_IPB\\_ID\\_S\\_E/IPB\\_ID\\_PUBLICAÇÕES/70%20ELIANE%20PIRES-PDF](http://portal2.ipb.pt/pls/portal/docs/PAGE/HOME_IPB_ID_S_E/IPB_ID_PUBLICAÇÕES/70%20ELIANE%20PIRES-PDF) (consulta em 12 de Janeiro de 2006)
- ❖ <http://www.efdeportes.com/efd92/lazer.htm> (consulta em 22 de Fevereiro de 2006)
- ❖ <http://www.redcreacion.org/documentos/enarel> (consulta em 8 de Março de 2006)

- ❖ <http://www.csonlineunitau.com.br/comu/artigo9.html> (consulta em 12 de Março de 2006)
- ❖ [http://cm-obidos.pt/FicheirosDownload/Dossier\\_Tecnico\\_Candidatura.pdf](http://cm-obidos.pt/FicheirosDownload/Dossier_Tecnico_Candidatura.pdf).  
(consulta em 5 de Abril de 2006)
- ❖ [http://www.pato.online.pt/Dossier\\_Tecnico\\_Candidatura.pdf](http://www.pato.online.pt/Dossier_Tecnico_Candidatura.pdf) (consulta em 8 de Abril de 2006)
- ❖ <http://www.gazetacaldas.com/Desenvol.asp?NID=13554> (consulta em 8 de Abril de 2006)
- ❖ [http://www.geota.pt/Htmls/Opiniao/posicoes/2006/01\\_26\\_zonas\\_humidas\\_oeste.html](http://www.geota.pt/Htmls/Opiniao/posicoes/2006/01_26_zonas_humidas_oeste.html) (consulta em 8 de Abril de 2006)
- ❖ <http://historiaaberta.com.sapo.pt/lib/loc006.htm> (consulta em 10 de Abril de 2006)
- ❖ [http://.netmenu.pt/regioes\\_ficha.asp?destaque\\_id=34](http://.netmenu.pt/regioes_ficha.asp?destaque_id=34) (consulta em 10 de Abril de 2006)
- ❖ <http://www.rt-oeste.pt/concelhos.htm#obidos> (consulta em 10 de Abril de 2006)
- ❖ <http://oradical.uol.com.br/canoagemeremo/oqueeremo.asp>, consulta em 10 de Maio de 2006)
- ❖ [http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat\\_pesq\\_detalhe?code\\_pass=70427](http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=70427) (consulta em 12 de Maio de 2006)
- ❖ [http://www.ecobrasil.org.br/pagina.asp?pagina\\_id=49&lng=p](http://www.ecobrasil.org.br/pagina.asp?pagina_id=49&lng=p) (consulta em 22 de Maio de 2006)
- ❖ [http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT\\_LN\\_18829\\_1\\_0001.htm](http://www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_LN_18829_1_0001.htm) (consulta em 22 de Maio de 2006)
- ❖ <http://portal.icn.pt/ICNPortal/vPT/Publicacoes/Glossarios/?res=1024x768> (consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?q=canoagem&hl=ptPT&btnG=Procurar+imagens> (consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?svnum=10&hl=pt-PT&lr=&q=remo>(consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?q=vela&ndsp=20&svnum=10&hl=ptPT&lr=&start=0&sa=N> (consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?svnum=10&hl=pt-PT&lr=&q=kiteboard> (consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?svnum=10&hl=pt-PT&lr=&q=windsurf> (consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?svnum=10&hl=ptPT&lr=&q=ski+n%C3%A1utico&btnG=Pesquisar>  
(consulta em 2 de Junho de 2006)
- ❖ <http://images.google.pt/images?q=lagoa+de+%C3%B3bidos&ndsp=20&svnum=10&hl=pt-PT> (consulta em 2 de Junho de 2006)